

## Determinantes sociais no currículo médico: como iniciativas discentes podem contribuir para a formação dos profissionais acerca dos determinantes sociais de saúde

*Social determinants in medical education: how student initiatives may contribute to health care provider education in regards to social determinants of health*

### Comissão Organizadora da Semana da Diversidade da FMUSP

Comissão organizadora da Semana da Diversidade de FMUSP. Determinantes sociais no currículo médico: como iniciativas discentes podem contribuir para a formação dos profissionais acerca dos determinantes sociais de saúde / *Social determinants in medical education: how student initiatives may contribute to health care provider education in regards to social determinants of health*. Rev Med ( São Paulo). 2019 mar.-abr.;98(2):155-7.

**RESUMO:** O reconhecimento dos determinantes sociais é fundamental para promoção de uma assistência qualificada e ajustada à realidade dos indivíduos, bem como para o planejamento de políticas públicas e de medidas educacionais. Entretanto, ainda que a literatura científica evidencie esse como um dos pontos-chave para a efetividade do cuidado, os currículos programáticos de cursos da área da saúde historicamente apresentam lacunas acerca de tal temática, inviabilizando a formação de profissionais que ativamente relacionem os determinantes sociais à sua prática clínica. Nesse sentido, iniciativas do corpo discente se propõem a trazer ao ambiente universitário o debate sobre temas como sexualidade, identidade de gênero, racismo e desigualdades sociais, com intuito de promover uma formação crítica dos futuros profissionais, questionar o insuficiente conteúdo programático proposto pelas universidades e aproximar a comunidade civil dos espaços de produção do conhecimento.

**Descritores:** Currículo/tendências; Comportamento social; Meio social; Educação médica.

A Semana da Diversidade é uma iniciativa organizada anualmente por alunos e alunas da graduação de Medicina da FMUSP com apoio do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, entidade representativa dos estudantes de Medicina da Universidade de São Paulo. O evento é realizado desde 2016 e as três edições ocorridas desde então contaram com espaços de debates diversos

**ABSTRACT:** The acknowledgment of social determinants is fundamental to provide a qualified health care service, which takes into account the reality experienced by different people, and to plan public policies and educational actions. Although scientific literature demonstrates this as one of the key points for the effectiveness of the health care provided, the course curriculum for healthcare professionals has historically been lacking in regards to this subject, which results in an inefficient link between social determinants and the professional's clinical practice. In these terms, student initiatives taking place in the academic environment propose discussions about themes - such as sexuality, gender identity, racism and social inequalities - aiming to promote a critical education for the future professionals, questioning the current curricula established by universities, and bringing the civil community closer to the places of knowledge production.

**Keywords:** Curriculum/trends; Social behavior; Social environment; Education, medical.

sobre temáticas consideradas fundamentais para a formação cidadã e profissional dos indivíduos.

A proposta do evento é trazer para o ambiente universitário assuntos que são subvalorizados na graduação, ainda que sejam de essencial importância para a formação de profissionais de saúde qualificados no âmbito de gênero e sexualidade. Esses são apenas alguns dos muitos temas

**Correspondência:** [semanadadiversidadefm@gmail.com](mailto:semanadadiversidadefm@gmail.com)

relevantes para a formação de profissionais de saúde; contudo, uma vez que são invisibilizados em nossa grade curricular e que representam um assunto-chave para a compreensão da população LGBT, buscamos inserir esses debates na rotina universitária com intuito de realizar uma abordagem específica que complemente o ensino.

A existência de demandas específicas em saúde relacionadas à população LGBT é consolidada pela literatura científica há muito, e, evidentemente, exige um conhecimento aprofundado sobre o que é ser LGBT na sociedade atual e quais são os desafios enfrentados pelos profissionais e pelos serviços para que seja possível estabelecer assistência de qualidade. Dessa forma, o evento também tem como uma de suas principais diretrizes promover a compreensão das demandas a partir de uma perspectiva de quem vive esses desafios, já que a Semana permite que pessoas LGBT sejam os protagonistas do discurso sobre si mesmas; buscamos tornar sujeitos aqueles que são usualmente retratados como objetos na pesquisa e assistência em saúde.

Para que seja possível analisar a realidade de uma maneira mais ampla, há um esforço por parte da organização de incluir nos debates questões culturais e estruturais, dado que a análise conjuntural desses assuntos perpassa necessariamente a abordagem da interseccionalidade de determinantes como raça e classe nos âmbitos de sexualidade e gênero. A maior parte desses assuntos ainda não é debatida em sala de aula durante o currículo tradicional das faculdades de medicina, sendo esse um dos motivos pelos quais acreditamos no caráter inovador do evento, que se mostra progressivamente mais capacitado em ampliar a visão individual e coletiva sobre o processo de saúde-doença-cuidado. Pessoas LGBT existem, possuem demandas e necessidades em saúde e procuram os serviços - e cabe aos profissionais saberem como tratá-las e atendê-las com dignidade, respeito e qualidade.

O evento busca divergir do formato engessado de palestras, de modo que rodas de conversa, debates, mesas redondas, peças de teatro e eventos musicais são também modelos de discussões presentes durante a Semana. Em sua totalidade, são dez eventos - cinco diurnos e cinco noturnos -, distribuídos ao longo de uma semana. A maioria dos espaços em questão contam com convidados que enriquecem a discussão, seja por reconhecida formação acadêmica no assunto, por vivências pessoais nas pautas em debate ou por participação social ativa no tema. As edições são elaboradas a partir de ideias sugeridas para temas a serem abordados, que são debatidos entre as pessoas envolvidas na organização, até que são selecionados aqueles de maior interesse e relevância. Dentre os eventos já ocorridos, podem ser citados como exemplo “Saúde da População T”, “Sexualidade e Ciência”, “Domésticas,

Classe e Racismo” e a peça “O Evangelho Segundo Jesus, Rainha do Céu”.

Talvez um dos aspectos mais marcantes e desafiantes do evento seja o fato de ele ocorrer na Faculdade de Medicina da USP. Tratar de assuntos que são tidos como tabus pela sociedade, debater grupos sociais que são marginalizados e excluídos diariamente, convidar para dentro desse espaço acadêmico tão prestigiado pessoas que geralmente não podem alcançá-la devido à discriminação; todo esse esforço visa desconstruir os preconceitos sobre os quais embasamos nossa sociedade, diminuir as distâncias que permitem que eles se perpetuem e tornar possível a desmistificação de estereótipos solidificados em nossa sociedade. O fato do evento ser totalmente gratuito e aberto ao público também é muito importante para que todos esses objetivos sejam cumpridos, dado que o debate se torna muito mais enriquecido conforme mais pessoas de diferentes grupos sociais estão envolvidas.

É importante mencionar que o próprio ambiente das faculdades de medicina não é, historicamente, acolhedor para as minorias sociais. Para além de um histórico de vivências com agressões e preconceitos dentro do ambiente da FMUSP, pode-se generalizar a problemática quando colocamos a medicina em foco, área da ciência que majoritariamente subvalorizou a saúde de pessoas LGBT, que usou por anos o corpo de negros para estudos e que possui discussões tão incipientes sobre sexualidade feminina. Falamos também de uma universidade pública no Brasil, cujo acesso por muitos anos favoreceu o ingresso de apenas um grupo seletivo de pessoas, em sua maioria pertencentes à chamada “elite social”. Assim, promover o debate incluindo minorias sociais tem por objetivo tornar o ambiente mais acolhedor, uma vez que esse ambiente historicamente hostil está agora sendo ocupado pela diversidade. Por isso, para além de todos os demais benefícios culturais e sociais, a Semana da Diversidade se mostra fundamental para que os alunos que são parte de grupos marginalizados possam se identificar com o protagonismo de minorias que o evento busca trazer, bem como para que não-alunos pertencentes a minorias sociais possam se ver representados na universidade, no conhecimento que ela constrói e, assim, identifiquem-na como um bem comum social.

Por fim, entendemos como única a relevância científica e social da Semana da Diversidade no que diz respeito à formação profissional dos alunos de Medicina, uma vez que, independente da área de atuação escolhida pelo futuro profissional, os assuntos abordados durante o evento estarão inseridos no processo de saúde-doença-cuidado da população a ser atendida. Cabe ao médico entender os aspectos psicossociais, as vulnerabilidades e demandas específicas de tal população para que ele seja

um profissional apto a acolher e entender a complexidade de cada paciente. É por isso que a Semana da Diversidade, para além de construir cada vez mais um ambiente mais diverso e acolhedor, permite a expansão dos horizontes pessoais e profissionais dos seus participantes.

## REFERÊNCIAS

1. Mello L, Perilo M, Braz CA, Pedrosa C. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. *Sex*

*Salud Soc (Rio J.)*. 2011;(9):7-28. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-64872011000400002>.

2. Minayo MCS. Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia. *Cad Saude Publica*. 1988;4:363-81. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1988000400003>.
3. Simões JA. O campo de estudos socioantropológicos sobre diversidade sexual e de gênero no Brasil: ensaio sobre sujeitos, temas e abordagens. *Cad Pagu*. 2014;(42):75-98. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-8333201400420075>.

Recebido: 10.03.19  
Aceito: 20.04.19

